

CARLOS VOGT

# O Programa Univesp e a expansão do ensino superior público paulista

**CARLOS VOGT** é poeta,  
lingüista e secretário de  
Ensino Superior do Estado  
de São Paulo.

# INTRODUÇÃO

A expansão educacional de um país possui forte influência sobre o seu desenvolvimento social e econômico, aumenta a produtividade do trabalho, traz crescimento econômico, melhora os salários e diminui a pobreza. Nesse cenário, o ensino superior se torna cada vez mais importante.

Embora se considere a educação em tese um bem “intransferível”, sua redistribuição é mais factível do que a maioria dos ativos fixos. Daí a conclusão de que a expansão da educação no Brasil é essencial para a redução da desigualdade e da pobreza, além de fomentar o crescimento econômico.

Estima-se, a propósito, que a eliminação do atraso educacional do Brasil em relação aos outros países permitiria uma elevação da renda *per capita* entre 15% e 30%. Conclui-se, também, que a origem da pobreza no Brasil não está na escassez relativa ou absoluta de recursos, mas na forma como tal riqueza é distribuída. Assim, a desigualdade de renda no país decorre também do baixo grau de oportunidades de inclusão econômica e social de boa parte da população.

A desigualdade de oportunidades educacionais explica cerca de 45% da desigualdade de renda entre as pessoas situadas na base, em contraposição às do alto da pirâmide social brasileira. A forte influência da desigualdade de escolaridade sobre a desigualdade de renda é confirmada também pela acentuada curva de retornos (benefícios em termos de remuneração) por ano de escolaridade no Brasil.

O presente artigo aborda os recentes instrumentos em desenvolvimento na Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo para expansão do ensino superior público paulista, com foco especial na atual implantação do Programa Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo).

## Panorama histórico

Após o período das grandes guerras, em especial após a década de 1940, a participação da população na educação fundamental (até 8 anos de escolaridade) e média (8 a 11 anos de escolaridade) tem aumentado gradativamente. Mas a participação da população na educação superior está estagnada em 10% desde a geração da década de 1950. Considerando-se que a porcentagem de pessoas cursando o nível médio cresceu de maneira muito mais forte, principalmente após as décadas de 1970 e 1980, a transição da educação de nível médio para a superior declinou de maneira substancial desde então. Assim, houve uma considerável diminuição na proporção de estudantes que seguiam para o sistema de educação superior.

Tal evolução da cobertura educacional provocou impactos importantes sobre o mercado de trabalho. Os diferenciais de rendimentos entre os indivíduos com educação de nível médio e os indivíduos com educação fundamental diminuíram substancialmente, especialmente na década de 1990, e ao mesmo tempo os diferenciais de rendimentos entre trabalhadores com diplomas de nível superior e os que têm educação de nível médio também se elevaram dramaticamente. Por isso, a importância da expansão do número de vagas no ensino superior, em especial no sistema público, torna-se cada vez mais urgente.

No Brasil, dados da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (PNAD), realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que, entre 1992 e 2003, houve uma sensível elevação do nível de escolaridade das pessoas ocupadas. A proporção de trabalhadores sem instrução recuou de 17,9%, em 1992, para 10,3%, em 2003, enquanto o grupo com escolaridade entre 1 e 7 anos encolheu de 51,5% para 40,4%. Já os profissionais com ensino médio completo (11 anos de escolaridade) apresentaram elevação de 10,3% para 20,2% em 2003, enquanto as pessoas com 12 anos de escolaridade ou

mais passaram de 8,1% para 12,3% do total de ocupados.

Em todas as regiões brasileiras, o rendimento médio para cada ano adicional de escolaridade em relação ao ensino médio completo é muito expressivo. Estudos mostram que para as pessoas que têm 15 anos de escolaridade, o que em média coincide com o nível de ensino superior completo, o prêmio no rendimento passa a ser 117% superior ao de indivíduos com as mesmas características de idade, gênero, raça e região geográfica, mas que possuem apenas o ensino médio. Já para os indivíduos com 17 anos de estudo, isto é, que possuem pós-graduação ou fizeram cursos de graduação de mais longa duração, como medicina, o retorno no rendimento é 285% superior ao dos indivíduos com apenas o ensino médio.

Chama especialmente atenção o alto retorno marginal obtido por quem chega a cursar apenas um ano de ensino superior no Brasil: gera um ganho adicional de 50% em relação à situação de um indivíduo que tenha apenas o ensino médio.

A formação do ensino superior é geralmente voltada diretamente à qualificação profissional, diferentemente do ensino médio e do fundamental, que possuem um objetivo de formação mais generalista, e o mercado de trabalho, em um contexto de sociedade da informação<sup>1</sup>, demanda cada vez mais profissionais qualificados. O ensino superior no Brasil atravessa uma fase de reflexões que tem como base uma demanda crescente, a cada ano, por ensino de qualidade.

A oferta urgente de qualificação em nível superior se intensifica no quesito formação de professores. No estado de São Paulo, em um recorte específico no ensino infantil, temos, de acordo com o Censo de 2005, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do MEC, um total de 66.453 professores, sendo 36% deles (ou 24.175) sem ensino superior. No ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, no total de 126.650 professores, 27,2% (ou 34,4 mil) não têm ensino superior. Isso significa um montante de aproximadamente 60 mil<sup>2</sup> professores trabalhando

1 O surgimento das novas tecnologias de informação e de comunicação, em especial na segunda metade da década de 1990, com o advento da Internet como um novo meio de comunicação, promoveu, para alguns autores (Freeman & Perez, 1988; Castells, 1999; Dupas, 1999), uma mudança social mais ampla, conhecida como *sociedade da informação* ou *sociedade da comunicação*, caracterizada por uma participação maior da informação na economia e na sociedade. No mercado de trabalho da sociedade da informação, a qualificação passa a ter um peso maior do que anteriormente.

2 Esse número de professores sem nível superior no ensino infantil e fundamental I pode estar superestimado, já que os dados do Inep se referem a cargos ocupados, e um só professor pode ocupar mais de um cargo.

com crianças em fase de alfabetização sem qualificação superior.

Nesse sentido, ampliar vagas para o ensino superior gratuito e de qualidade, sobretudo para a formação de professores, se faz ainda mais necessário.

A proposição de criação da Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) programa de expansão do ensino superior público no Estado de São Paulo, tem como pedra basilar o foco social, promovendo a educação dentro de um ciclo virtuoso. Isso implica, num primeiro momento, prover o aperfeiçoamento da formação dos professores em atividade no estado, que, por sua vez, oferecerão uma melhor formação a seus alunos de forma a tornarem-se melhores professores e mesmo melhores profissionais. Em um segundo momento da implantação, o Programa Univesp oferecerá cursos superiores de licenciatura em linguagens (português, ciências e informática); em um terceiro módulo, serão oferecidos cursos de pós-graduação. Nos três casos, sempre de forma aberta a toda a população.

## NOVOS INSTRUMENTOS: O PROGRAMA UNIVESP

O Programa Univesp vem atender ao preceito do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal n. 10.172, de 2001, que, em seu item 6.2, afirma “ser preciso ampliar o conceito de educação a distância para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação”. Alicerçada nos pilares acesso, qualidade e equidade, a educação a distância possibilita maior abertura e flexibilidade do ensino, características que vêm ao encontro das finalidades do estado.

Sabe-se que, nos dias atuais, tal iniciativa só pode ser alcançada através do uso intensivo das modernas tecnologias de informação e comunicação como forma de

alcançar abrangência geográfica por todo o estado e, além disso, permitir que as pessoas possam participar dos cursos de nível superior sem a obrigação de se afastarem de suas atividades, independentemente de onde se encontrem no estado.

Para garantir a mesma qualidade de ensino superior atualmente oferecido pelas universidades públicas estaduais, além da abrangência geográfica desejada, propôs-se que o Programa Univesp se desenvolvesse de forma cooperativa entre as três universidades estaduais, o Centro Paula Souza, a Fundação Padre Anchieta (FPA), a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp) e a Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap), operando de forma consorciada sob a liderança e coordenação da Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Foram, assim, estabelecidos como princípios do Programa Univesp:

- oferecimento de ensino público de qualidade;
- equidade de oportunidades para profissionais e jovens;
- amplo acesso ao ensino superior independente da camada social e da região.

Vale lembrar que, no âmbito desse programa, a qualidade não é entendida apenas como um princípio, mas como um alvo a ser obstinadamente perseguido, pois nela se assentam toda a concepção e os resultados esperados do projeto. A qualidade dos cursos oferecidos deverá ser, assim, continuamente avaliada através da medição dos resultados obtidos em relação aos indicadores previamente estabelecidos e aos resultados obtidos pelos cursos já oferecidos de forma isolada pelas universidades estaduais frente a esses mesmos indicadores.

## Iniciativas

As ações referentes à implantação do Programa Univesp se iniciaram pela formação de um grupo de trabalho composto por representantes das universidades esta-

duais, do Centro Paula Souza, da Fundação Padre Anchieta (instituições identificadas como parceiras na fase de elaboração do anteprojeto do programa) e da Secretaria de Ensino Superior. Também, desde as primeiras reuniões desse grupo, já houve a participação da Fundap, identificada como uma importante parceira para a implantação do programa.

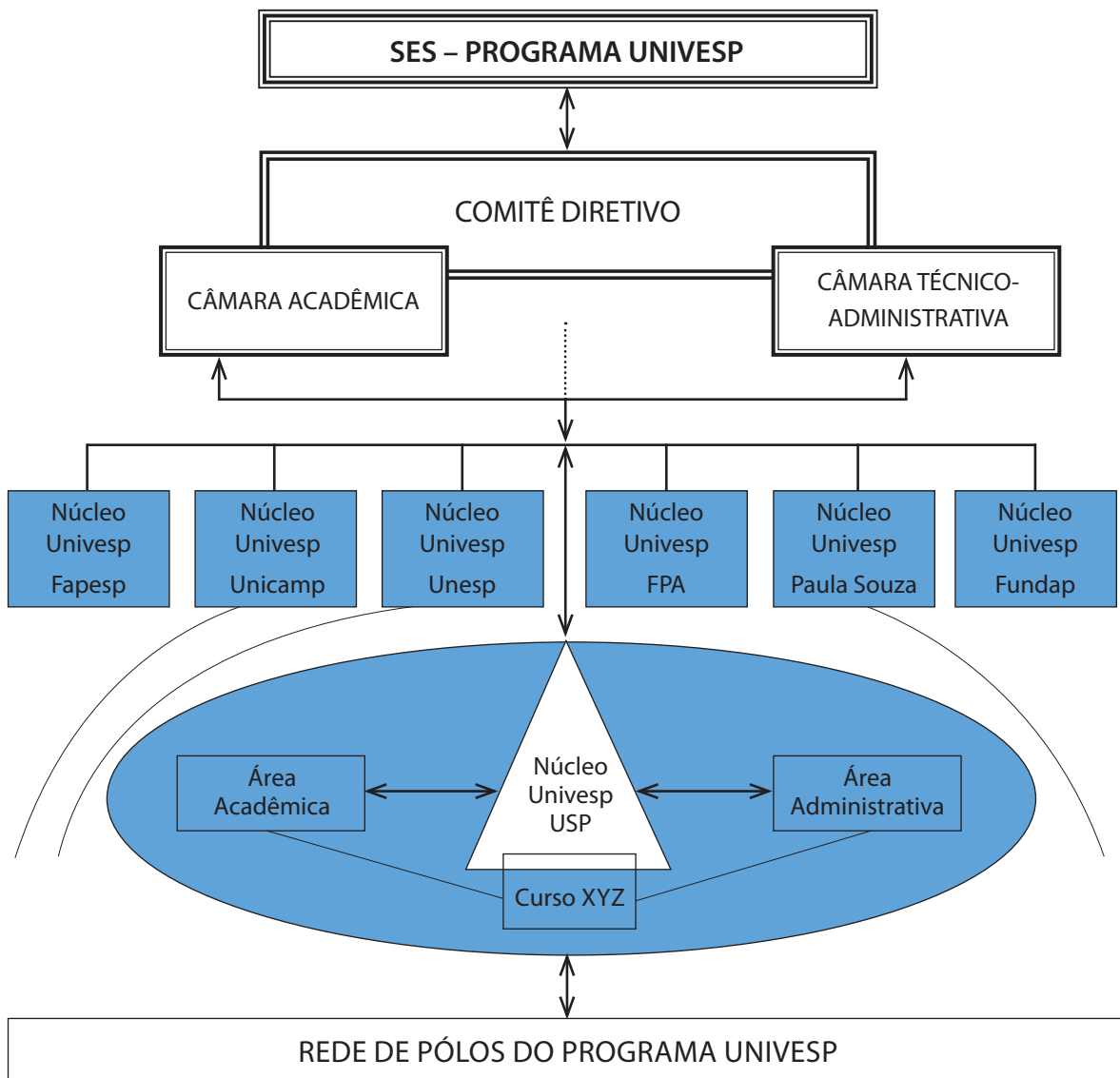
Apartir da intensa atividade desse grupo de trabalho é que foram delineadas as ações de detalhamento conceitual e operacional das diretrizes estabelecidas pelo anteprojeto de criação e de implantação do programa.

## Estruturação

A fase inicial dos trabalhos do Programa Univesp foi dedicada à consolidação das concepções institucional e operacional, e também ao estabelecimento de suas prioridades de ação.

A concepção funcional do Programa Univesp é apenas uma parte das atribuições da Secretaria de Ensino Superior. Da mesma forma, deverá tratar-se de apenas uma parte em cada uma das instituições parceiras do programa. Assim, para que haja uma maior eficiência nas atividades

**FIGURA 1**  
**Organograma Institucional do Programa Univesp**



do programa, acordou-se que em cada instituição parceira haverá um núcleo do programa, responsável pelas suas ações, comunicando-se diretamente entre si, mas respeitando as relações institucionais exigíveis e já existentes. Essa concepção é representada pela Figura 1.

O Programa Univesp é gerido pela Secretaria de Ensino Superior através do Comitê Diretivo, presidido pelo secretário de Ensino Superior:

- a) o Comitê Diretivo é composto por pessoas indicadas pelas instituições participantes do Programa, quais sejam: Secretaria de Ensino Superior, Unesp, Unicamp, USP, Centro Paula Souza, Fundação Padre Anchieta, Fundap, Fapesp e outras que venham futuramente a integrar o programa;
- b) o Comitê Diretivo poderá formar câmaras especializadas (por exemplo, Acadêmica, Técnico-Administrativa) compostas por seus membros. Essas câmaras acompanharão áreas específicas do desenvolvimento do Programa e submeterão ao Comitê Diretivo análises e sugestões para seu aperfeiçoamento;
- c) os representantes das instituições parceiras no Comitê Diretivo do programa se encarregarão da integração operacional entre o programa e suas instituições;
- d) cabe ao Comitê Diretivo do programa analisar propostas de novos cursos elaboradas pelas instituições parceiras e mesmo propor a estas a criação de novos cursos, vinculando-os ao Programa Univesp quando aprovados pelas instâncias superiores daquelas instituições;
- e) cursos aprovados pelo Comitê Diretivo como participantes do Programa Univesp receberão suporte orçamentário dentro dos parâmetros estabelecidos para a operação do programa;
- f) cursos aprovados como participantes do Programa Univesp deverão operar dentro dos parâmetros estabelecidos para a operação do programa, sem prejuízo daqueles estabelecidos pela instituição parceira que os ofereça.

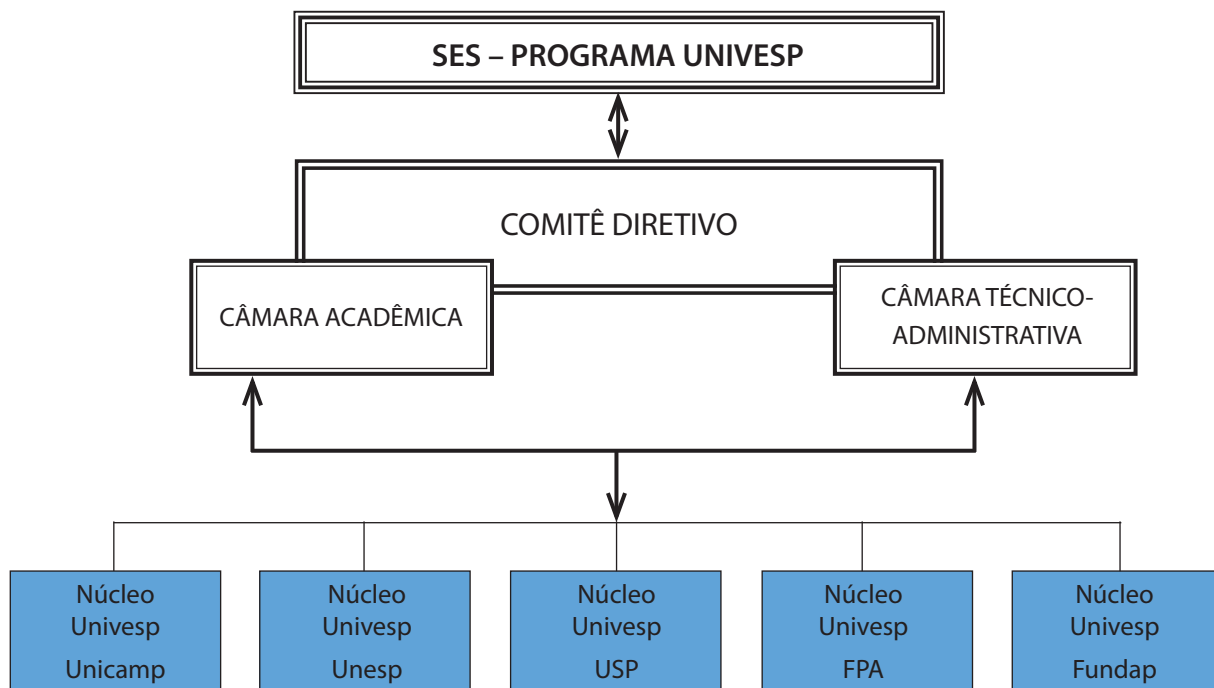
Cada instituição parceira organizará um Núcleo Univesp que, de acordo com normas próprias da instituição e em sintonia com o Programa Univesp, se encarregará da operacionalização interna à instituição, de forma a desenvolver as ações necessárias para a boa consecução dos objetivos do programa.

- a) o Núcleo Univesp em cada instituição encaminhará internamente as ações necessárias à elaboração de propostas de novos cursos acompanhando o trâmite interno em seus órgãos diretivos e demais instâncias acadêmicas e técnico-administrativas;
- b) o Núcleo Univesp nas instituições que ofertarem cursos se encarregará de realizar o acompanhamento acadêmico-administrativo desses cursos, zelando pela manutenção dos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição e pelo Programa Univesp;
- c) os alunos participantes de cursos vinculados ao Programa Univesp oferecidos pelas instituições parceiras serão seus alunos regulares.

Os pólos do Programa Univesp serão instalados nos *campi* das instituições parceiras e em espaços físicos especificamente cedidos para esse fim por parte de prefeituras ou outras instituições públicas no estado:

- a) os pólos deverão operar dentro dos parâmetros gerais estabelecidos para a operação do programa;
- b) os alunos participantes de todos os cursos vinculados ao Programa Univesp deverão obter igual atendimento acadêmico-administrativo no pólo que o abriga, independentemente da instituição parceira que ofereça o curso;
- c) em cada pólo haverá um tutor para cada turma para o desenvolvimento de atividades presenciais e atendimento dos alunos. A supervisão das atividades de tutoria serão desenvolvidas por docentes;
- d) em cada pólo haverá um monitor, que desempenhará as ações técnico-administrativas necessárias para o ofereci-

**FIGURA 2**  
**Concepção Funcional do Programa Univesp**



mento e manutenção da infra-estrutura adequada à realização dos cursos na quele pólo.

No sentido de operacionalizar o programa, têm sido criadas, através de protocolos de intenção, termos de cooperação e convênios com as instituições parceiras, as condições objetivas para realizar a plena execução do programa.

## Evolução

No âmbito do Comitê Diretivo já houve a tomada de decisões, estabelecimento de diretrizes e início de ações referentes ao Programa Univesp. Essas ações podem ser divididas nos aspectos tecnológicos e acadêmicos.

### 1) Aspectos tecnológicos

No campo tecnológico, foram analisadas diferentes alternativas de implantação

de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Dentre elas foi escolhido o ambiente denominado Tidia-AE (Tecnologia da Informação para o Desenvolvimento da Internet Avançada – Aprendizagem Eletrônica). Esse Ambiente Virtual de Aprendizagem foi desenvolvido como parte integrante de grande projeto de pesquisa financiado pela Fapesp denominado Tidia. Esse projeto envolve os mais importantes laboratórios de desenvolvimento de programas computacionais do estado e baseia-se em padrões internacionais para a concepção dos ambientes de aprendizagem.

Adicionalmente, o próprio uso do Tidia-AE em operação intensa junto ao oferecimento de cursos do Programa Univesp poderá motivar o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o ensino mediado por tecnologia.

Também já foram iniciados os trabalhos para a concepção e proposição das plataformas operacionais e dos modelos operacionais da rede de telefonia gratuita de atendimento aos alunos (linhas 0800) e da

Biblioteca Virtual de apoio ao programa.

Em função do cronograma de implantação da TV digital no país, e em particular sua implantação pela TV Cultura, foi necessário a realização de um estudo de mecanismos alternativos de transmissão dos programas-aula para que tais programas possam ser assistidos pelos alunos da Univesp, dentro de seu cronograma de implantação. Nesse estudo estabeleceu-se a viabilidade de implantação de um conjunto de antenas parabólicas a serem instaladas nos pólos iniciais da Univesp de forma a se trabalhar inicialmente com transmissão/recepção ainda no formato analógico, adaptando-se à atual capacidade de difusão da TV Cultura.

## 2) Aspectos acadêmicos

No campo acadêmico, as ações do programa foram divididas em três módulos operativos que deverão englobar o elenco de cursos oferecidos dentro do Programa Univesp. Tais módulos são:

- Formação de professores em exercício;
- Licenciaturas;
- Pós-graduação.

Para o início dos trabalhos do módulo de “Formação de professores em exercício” foi estabelecido um grupo de trabalho formado por representantes da Secretaria de Ensino Superior, das três universidades e da Fundação Padre Anchieta. Tal grupo tem-se dedicado à análise e planejamento do oferecimento de um curso de pedagogia para professores em exercício no ensino básico (das redes pública e privada). Os trabalhos já se encontram no estado de criação da primeira unidade-piloto do curso, correspondente ao início do curso. Também já se encontram em andamento os trabalhos de planejamento das unidades do restante do curso.

Nas reuniões do Comitê Diretivo foram apresentadas várias propostas de oferecimento de cursos de graduação, de especialização e de capacitação por parte das

instituições participantes do programa. Por isso, foi formado um grupo de trabalho para realizar uma análise prévia dessas propostas sob a ótica de factibilidade e de importância de seu oferecimento, sem comprometer a qualidade desse oferecimento, o foco do programa, nem superar a capacidade operacional de oferecimento de cursos dentro do escopo do mesmo.

Dentre as propostas apresentadas, algumas já se encontram com os trabalhos de planejamento e desenvolvimento avançados, enquanto as outras se encontram em fase de análise. As propostas de oferecimento de cursos já apresentadas ao Comitê Diretivo foram:

- licenciatura em pedagogia (Unesp) – Módulo I
- licenciatura em ciências (USP) – Módulo I
- licenciatura em física (USP) – Módulo II
- licenciatura em biologia (USP) – Módulo II
- aperfeiçoamento em docência de física (USP) – Módulo III
- aperfeiçoamento em docência de química (USP) – Módulo III
- aperfeiçoamento em docência de matemática (USP) – Módulo III
- aperfeiçoamento em docência de biologia (USP) – Módulo III
- especialização em gestão escolar (Unicamp) – Módulo III
- gestão em governo eletrônico (Fundap) – Módulo III

Outras propostas foram mencionadas nas reuniões, mas não foram ainda apresentadas ao Comitê Diretivo.

No âmbito da Câmara Acadêmica, com o objetivo de padronizar e orientar os trabalhos de concepção pedagógica e de planejamento dos cursos a serem desenvolvidos, foram elaborados modelos preliminares de Projeto Pedagógico e Projeto de Unidades de Aprendizagem. Esses modelos buscam agilizar a concepção do curso, direcionando seus trabalhos para a imediata criação de material educacional sob a ótica de integração de mídias e de interação mediada por tecnologia que caracterizam os cursos a serem desenvolvidos.



## PRÓXIMAS AÇÕES DO PROGRAMA UNIVESP

Espera-se que a partir do segundo semestre de 2008 se iniciem as atividades do curso de licenciatura em pedagogia, primeiro curso a ser oferecido dentro do escopo do Programa Univesp. Nesse contexto, várias ações acadêmicas, tecnológicas e administrativas estão programadas para esse curso. No âmbito acadêmico se dará continuidade às atividades de planejamento, elaboração e produção do material educacional do curso e a integração midiática requerida pelo modelo adotado, bem como se procederá à capacitação de tutores do curso. No âmbito tecnológico, será ampliada a funcionalidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem e implantada a rede de antenas parabólicas para a recepção digital dos programas-aula, além dos sistemas de atendimento telefônico gratuito para os alunos. No campo administrativo serão desenvolvidas as ações de

planejamento e implantação de um sistema de registro e controle acadêmico dos alunos de cursos da Univesp que seja integrável com os sistemas das universidades estaduais, bem como as ações de planejamento e realização do processo seletivo de candidatos aos cursos.

Para os outros cursos já programados, as mesmas ações acadêmicas, tecnológicas e administrativas, já referidas para o curso de licenciatura em pedagogia, serão paulatinamente desenvolvidas.

Em termos de documentação e divulgação do Programa Univesp, deverá ser lançado um livro que apresentará detalhes da proposição conceitual, do histórico de planejamento e implantação e das perspectivas de médio e longo prazo do Programa Univesp.

Como se trata de um programa em implantação, é certo que no decorrer dos próximos meses serão identificados outros conjuntos de ação de gerenciamento e de desenvolvimento e pesquisa.

---

## BIBLIOGRAFIA

- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- CENSO (2005) realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério de Educação e Cultura (MEC).
- DUPAS, G. *Economia Global e Exclusão Social*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- FREEMAN, C. e PEREZ, C. "Structural Crises of Adjustment: Business Cycles and Investment Behavior", in Dose et alii (eds). *Technical Change and Economic Theory*. Londres, Pinter Publishers, 1988.
- MENEZES-FILHO, N. A. "A Evolução da Educação e seu Impacto no Mercado de Trabalho". Artigo de março de 2001, preparado para o Instituto Futuro Brasil.
- PNAD/IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio. Dados de 1993 a 2002.
- ROPER, S. D. "Conducting a Distance Education Course When You are the Distant One", in *Political Science & Politics*. vol. 37, Issue 3, Jul./2004, pp. 477-479.
- UNESCO. *Aprendizaje Abierto y a Distancia. Consideraciones sobre Tendencias, Políticas y Estrategias*. División de Educación Superior de la Unesco, 2002.
-